

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CARACTERIZAÇÃO DE UM REMANESCENTE DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ATRAVÉS DE ESTUDO FITOSSOCIOLÓGICO

AUTOR PRINCIPAL: Vanessa Lando Bortoncello

CO-AUTORES: Silvio Concolato Júnior

ORIENTADOR: Jaime Martinez

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A região fitoecológica da Floresta Ombrófila Mista caracteriza-se pela presença de *Araucaria angustifolia* como espécie emergente, a qual abriga sob a cobertura de suas copas, diversas formas de vida, constituindo estratos bem definidos, os quais variam em abundância e porte, dependendo do local e do estágio de desenvolvimento da comunidade (RAMOS et al. 2010). Grande parte das pesquisas relacionadas à Biologia da Conservação sugerem uma etapa de compreensão do hábitat e das relações das espécies com os elementos do meio, especialmente a vegetação, sendo a fitossociologia, um instrumento importante na caracterização de uma comunidade vegetal, pois possibilita quantificar sua composição e estrutura, refletindo seu estado de conservação. Considerando a importância de oferecer estratégias adequadas de manejo, visando o uso sustentável dos recursos florestais, pretende-se apresentar a caracterização de um remanescente florestal, através de estudo com base em levantamento fitossociológico.

DESENVOLVIMENTO:

O presente estudo foi realizado no município de Fontoura Xavier/RS, nos dias de 17 e 18 de outubro de 2015, numa área de aproximadamente 38 há, que constitui um fragmento de mata nativa que embora já tenha sofrido interferência antrópica no passado, é de extrema importância naquela região, visto que apresenta desde espécies que são típicas do início da regeneração natural, como espécies em estágios mais

III SEMANA DO CONHECIMENTO

2 a 7 DE OUTUBRO
2016

avançadas, ambas agrupadas em grupos ecológicos diferentes de acordo com suas exigências. Foram determinadas 3 unidades amostrais distintas de 15m X 75m cada. Em cada unidade, foram estabelecidos dois pontos, o eixo x e o eixo y, para estimar a densidade da comunidade vegetal, sendo consideradas as espécies arbóreas com CAP (circunferência na altura do peito) igual ou maior que 30cm. Além disso, também foram registrados: o diâmetro na altura do peito (DAP), diâmetro da copa, altura real (HR), altura comercial (HC), a fitossanidade e o estrato de cada espécie. Esse processo se repetiu três vezes, onde a metragem total de cada área foi de 1.125m², totalizando 3.375 m² de área amostrada. Cada unidade amostral teve a fisionomia de sua vegetação caracterizada através dos diagramas de perfil, vertical e horizontal. Para a análise quantitativa de populações ou comunidades vegetais, foram realizados cálculos dos parâmetros fitossociológicos, considerando a frequência, densidade, dominância, e os índices do valor de importância e de cobertura. Foram analisados 233 indivíduos arbóreos, somando 37 espécies, representadas por 22 famílias e distribuídas em 31 gêneros. As famílias mais representativas em termos de número de espécies foram: Myrtaceae, Lauraceae, Salicaceae, Sapindaceae e Meliaceae. Resultados semelhantes foram obtidos por Negrelle e Silva (1992), sendo a família Myrtaceae mais representativa, seguida pelas famílias Fabaceae, Salicaceae, Sapindaceae e Lauraceae. Neto et al. (2002), também destacam a família Myrtaceae com mais espécies, seguida por Lauraceae e Sapindaceae. No Inventário Florestal Contínuo do Rio Grande do Sul, destacam-se as famílias Myrtaceae e Lauraceae como as mais representativas da Floresta Ombrófila Mista. Do ponto de vista fitossociológico, as cinco espécies mais importantes na estrutura do remanescente estudado foram: Araucaria angustifolia, Sapium glandulosum, Cupania vernalis, Nectandra lanceolata e Cedrela fissilis. Referente ao estrato ocupado, 40,95% dos indivíduos encontram-se na faixa médio superior com alturas de 15,1m a 20m. Contudo, a regeneração da araucária não pode ser percebida de forma eficaz dentro das três unidades experimentais, pois foram encontrados poucos indivíduos jovens. Esse resultado sugere que em áreas florestais com maior densidade de espécies de grande porte, as plântulas de araucárias não conseguem se estabelecer. Embaixo da floresta de araucárias cresce mais lentamente um grande número de outras espécies vegetais que conseguem, ou preferem, viver na sombra, com toda a fauna associada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através do presente estudo, é possível verificar a diversidade de espécies arbóreas nativas do local, que apesar dos impactos sofridos no passado, principalmente da exploração seletiva de algumas espécies fornecedoras de madeira nobre, mantém sua capacidade de regeneração até o presente. Constata-se que a araucária continua sendo presença imponente, destacando-se entre as demais pelo seu porte, apresentando maior dominância absoluta, bem como maior Índice de Valor de Importância (IVI).

REFERÊNCIAS:

III SEMANA DO CONHECIMENTO

31 DE OUTUBRO
DE 2016

NETO, R.M.R. et al. Análise florística e estrutural de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Montana, situado em Criúva, RS – Brasil. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 29-37, 2002.

NEGRELLE, R. A. B.; SILVIA, F. C. Fitossociologia de um trecho de floresta com *Araucaria angustifolia* (Bert.) o. Ktze. no município de Caçador-SC. *Embrapa Florestas. Boletim de Pesquisa Florestal*, Colombo, n. 24/25, p. 37-54, Jan./Dez, 1992.

RAMOS-MARTINS, D.; CHAVES, C. L.; BORTOLUZZI, R. L. C. da. MANTOVANI, A. Florística de Floresta Ombrófila Mista Altomontana e de Campos em Urupema, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Brasileira de Biociências*. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 156-166, abr./jun. 2011.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

TABELA 1: Relação das espécies arbóreas por área amostrada indicando as classes de CAP, altura e estrato ocupado.

Classes de CAP	Talhão 1		Talhão 2		Talhão 3	
	N	%	N	%	N	%
0,30 cm até 60 cm	21	35	25	27,17	15	18,52
0,61 cm até 1m	13	21,67	38	41,3	27	33,33
1,01m até 2m	25	41,67	27	29,35	36	44,44
acima de 2m	1	1,6	2	2,17	3	3,7

Classes de Altura	Talhão 1		Talhão 2		Talhão 3	
	N	%	N	%	N	%
5m até 10m	10	16,67	11	11,96	6	7,41
11m até 16m	27	45	37	40,22	35	43,21
17m até 21m	13	21,66	34	36,96	34	41,97
acima de 21,1 m	10	16,67	10	10,86	6	7,41

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Estrato ocupado	N	%	N	%	N	%
Superior (20,01-30m)	14	23,33	14	15,22	8	9,87
Médio Superior (15,1-20m)	13	21,66	42	45,65	45	55,55
Médio Inferior (10,1-15m)	22	36,66	28	30,43	22	27,16
Inferior (até 10m)	11	18,33	8	8,69	6	7,4